

EDITORIAL

A Revista Ambiente & Educação está completando quatorze anos. Tem sido um longo período de trabalho e dedicação objetivando o crescimento do periódico que, gradativamente, vem alcançando seus objetivos, divulgando pesquisas e estudos de qualidade produzidos por autores renomados na área da Educação Ambiental. Além da relevância dos temas abordados, a revista ganhou nova apresentação com a produção de capas artísticas, com fotografias que divulgam pontos importantes e pitorescos de nossa cidade. A partir de 2009 passou a ser publicada com uma periodicidade semestral. Sem nunca abrir mão da qualidade vem contemplando um público cada vez maior com temas diversificados relacionados ao meio ambiente. Nesta edição apresentamos novos trabalhos de profissionais preocupados com questões socioambientais com vistas à construção de conhecimentos que contribuam para a manutenção da proposta que temos como meta de agregar, articular, divulgar concepções e práticas que possam contribuir para a formação do educador e para a solução da problemática ambiental contemporânea.

O primeiro trabalho “Refletindo sobre a relação entre natureza humana, valores capitalistas e a crise ambiental: contribuições para a promoção da educação ambiental crítica” de Gabriela Ventura e Isabela Cabral Félix de Sousa aborda essa interligação a partir das percepções de um grupo de estudantes do Ensino Médio sobre a crise ambiental. Os dados foram coletados através de questionários e grupos focais e, fundamentando-se na análise de conteúdo, procedeu-se a criação de categorias temáticas. Dentre as temáticas surgidas, foram apontadas aquelas que envolvem a relação entre natureza humana, valores capitalistas e a crise ambiental. A partir da vertente crítica da Educação Ambiental, algumas questões são levantadas como contribuições para a promoção de uma Educação Ambiental Crítica.

“Tornar-se educador ambiental a partir de uma percepção jurídica” de Vanessa Hernandez Caporlingua é o segundo tema que versa acerca da constituição do educador ambiental sob a percepção jurídica, de

forma a caracterizar o educador ambiental e sua contribuição para a constituição do juiz, o qual possui papel relevante na reconstrução da realidade ambiental, por meio das suas decisões. Alguns aspectos importantes da formação do educador ambiental são abordados para relacioná-los à constituição do juiz. No âmbito das decisões judiciais transformadoras, proferidas pelos juízes, enfrenta-se a função jurisdicional de dirimir conflitos e manter a paz social. Demonstra, por fim, a capacidade de transformação social do julgador frente à necessidade de tutelar os conflitos ambientais que diuturnamente assolam os tribunais brasileiros.

O trabalho “Educação popular e meio ambiente: diálogos com populações tradicionais amazônicas” de Valéria Oliveira de Vasconcelos, Cristiano Tierno de Siqueira, Raquel Santos, Marcelo Salazar, Jeferson Straatmann, Letícia Neves, Allan Ribeiro dos Reis e Patrícia Greco Campos relata uma experiência de consultoria cujos objetivos foram o cadastramento dos moradores, o diagnóstico sócio-econômico e a formação dos conselhos deliberativos de duas unidades de conservação localizadas na terra do meio, região da Amazônia paraense. A educação popular e a metodologia freiriana de alfabetização de adultos serviram como suporte às atividades desenvolvidas. Esse processo, que teve como princípios o diálogo e a participação comunitários, favoreceu a valorização da cultura tradicional – e, por conseguinte do meio ambiente –, além de uma compreensão mais protagonista e crítica de sua própria realidade.

O texto a seguir “O processo de constituição das concepções de natureza: uma contribuição para o debate na educação ambiental” de Elisabeth Christmann Ramos discute as diferentes concepções de natureza construídas pelas sociedades com o objetivo de entender, nas mudanças de tal conceito, os traços das rupturas e continuidades na elaboração dos dualismos que marcam a sociedade contemporânea. Assume o pressuposto de que as diferentes formas de conceber a natureza condicionam nossa percepção do mundo e o modo como vivemos e escolhemos as nossas opções pedagógicas.

O artigo “O debate sobre qualidade de vida na sociologia ambiental: algumas considerações” de Carolina Messoro Bagnolo tem como objetivo analisar a produção em qualidade de vida na América Latina, buscando verificar quais as estratégias de qualidade de vida que tal literatura esboçou e fazer um contraponto com a sociologia ambiental

internacional. Constatou-se que a sociologia latino-americana apresenta estratégias para a solução dos problemas ambientais, destacando a democracia como parte das práticas capazes de contribuir para a minimização dos problemas sócio-ambientais.

“A pesquisa de educação ambiental nos eventos da ANPEDSUL (1998-2000)” de Edvanderson Ramalho dos Santos, Ademir José Rosso e Adriano Charles Ferreira teve como objetivo investigar e avaliar o suporte bibliográfico dos artigos de educação ambiental (EA) publicados no i, ii e iii ANPEDSUL. A metodologia utilizada foi a meta-analítica, caracterizada como bibliográfica, com análise de conteúdo. Foram analisados 35 trabalhos de EA, totalizando 560 referências bibliográficas investigadas. Constatou-se que, nos seminários da ANPEDSUL os livros constituem o principal suporte para as pesquisas (70%); já as referências da literatura acadêmica, constituem 20% da natureza das referências citadas. O artigo, ao final, recomenda uma série de ações para ser melhorada a produção acadêmica em EA.

O artigo “Indexadores de pesquisa: títulos e palavras-chave do IX e X Encontro Paranaense de Educação Ambiental, EPEA-PR” de Adriano Charles Ferreira, Edvanderson Ramalho dos Santos e Ademir José Rosso apresenta uma pesquisa documental sobre os títulos e palavras-chave presentes nos trabalhos de Educação Ambiental (EA) do EPEA-PR, nas edições de 2006 e 2007. Foram analisados 160 trabalhos completos. Para análise dos títulos e palavras-chave foi utilizada a meta-análise com a análise de conteúdo, revelando que muitos dos trabalhos contêm títulos e palavras-chave incoerentes, que podem dificultar o processo de pesquisa e divulgação científica, assim como sua indexação. Quanto a sua temática, nota-se a superioridade de temas ecológicos e naturais nas pesquisas. Ao final do artigo, efetuaram-se propostas visando contribuir para a área de EA em eventos regionais.

Luiza Maria Oliboni em seu texto “O direito na sociedade complexa e as novas formas de imputação de responsabilidade civil por danos ambientais” mostra uma perspectiva sistêmica da sociedade, enfatizando o subsistema do Direito e, inserido nele, o Direito Ambiental. Além disso, trata da crise do modelo de imputação vigente, concentrando-se na apresentação de mudanças propostas nos aspectos do dano, do agente causador e do nexos causal, no que tange à responsabilidade civil por danos ambientais. Explana também a idéia de

responsabilidade coletiva de Gunther Teubner, como alternativa ao modelo kelseniano de imputação.

O texto “Lixão municipal: abordagem de uma problemática ambiental na cidade do Rio Grande – RS” de Aline Pinto Amorim, Beatriz Mello de Albuquerque, Daiane Teixeira Gautério, Daniele Barros Jardim, Eduardo Corrêa Morrone e Rejane Magano Souza aborda um levantamento feito sobre uma problemática ambiental da cidade do Rio Grande-RS, que é o Lixão Municipal. Analisa os aspectos legais relacionados com a questão dos resíduos sólidos e das legislações nacionais, estaduais e municipais e identifica os impactos ambientais que acontecem quando tais resíduos são tratados de maneira indevida. Discute sobre os aspectos sócio-ambientais que permeiam a problemática do lixo, do lixão municipal e do aterro sanitário na cidade, refletindo a importância da Educação Ambiental diante da referida questão.

“A evolução histórica do conceito de paisagem” texto de Danieli Veleda Moura e Christian da Silva Simões, é um trabalho que visa tratar da evolução histórica do conceito de Paisagem, a fim de esboçar sua utilização na atualidade. Para tanto, utiliza as abordagens de Paisagem da Alemanha, da ex-União Soviética e dos Países Anglo-Saxões. Neste estudo, são usadas como ferramentas metodológicas referências bibliográficas de autores que trabalham com a Paisagem dentro de uma perspectiva da Teoria dos Sistemas e do Holismo.

No texto “Correlação entre níveis de autoestima, performance cognitiva e de memória em idosos: uma visão ecológica” de Ivalina Porto, Fernanda Antoniollo Hammes de Carvalho, Vera Torres das Neves, Magda Suzana Novo e Carolina Machado Castelli foi feito o relato de um estudo que teve por objetivos investigar a correlação existente entre autoestima, performance cognitiva e de memória em idosos, estudar o envelhecimento cognitivo considerado normal, analisar as influências ambientais no processo cognitivo do idoso e verificar as crenças que os indivíduos de terceira idade apresentam acerca de sua memória. Os resultados confirmam que pessoas com alto nível de autoestima e com relações amplas e positivas no contexto apresentam melhores resultados em testes de memória e inteligência. Foi constatado também que os indivíduos têm consciência de seus limites cognitivos, ou seja, as crenças que têm acerca de seu desempenho mnemônico correspondem aos resultados obtidos nos testes.

O artigo intitulado “Papel da literatura infantil como instrumento na reflexão e busca de soluções dos problemas ambientais” de Ellen Maria Pestili de Almeida, Patrícia Mariana Costa-Santana e Sandro Tonso destaca que a preocupação com as questões ambientais atuais perpassa o conceito de disciplina. Nesse contexto, a Educação Ambiental se insere no currículo escolar como um tema transversal, constituindo uma forma de reflexão e de mudança responsável de valores e comportamentos humanos. A Arte constitui um dos instrumentos mais significativos na formação do indivíduo, fundamental no aprendizado e capaz de estimular o processo criativo, pois ultrapassa os modos tradicionais de conhecer e fazer. Sendo a literatura uma forma de arte, encaixa-se no contexto em questão e é amplamente apropriada como ferramenta para a Educação Ambiental.

Ivalina Porto
Editora Chefe da Revista Ambiente & Educação